



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

EDUARDO DIMAS VIDIGAL

USO INADEQUADO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA  
MANIPULAÇÃO DE AGROTÓXICOS EM UMA COMUNIDADE RURAL: PROPOSTA DE  
AÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

SÃO PAULO  
2020

EDUARDO DIMAS VIDIGAL

USO INADEQUADO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA  
MANIPULAÇÃO DE AGROTÓXICOS EM UMA COMUNIDADE RURAL: PROPOSTA DE  
AÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: DIEGO GARCIA DINIZ

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

A utilização dos agrotóxicos é essencial para o manejo de lavouras e controle de pragas, contudo a aplicação de defensivos agrícolas é uma das atividades que apresentam maior risco a saúde do trabalhador rural. Dessa forma, a exposição aos agrotóxicos têm se configurado um sério problema de saúde pública com frequentes casos de intoxicação ocupacional. As aplicações agrotóxicas sem as utilizações corretas dos EPIs (equipamentos de proteção individual) e dos EPCs (equipamentos de proteção coletiva), de maneira crônica e excessiva podem desencadear inúmeras complicações a saúde dos trabalhadores rurais, principalmente a nível hepático, renal e também hematológico. Considerando o elevado potencial tóxico dos pesticidas, o seu emprego exige a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), que são definidos como todo dispositivo de uso individual destinado a proteger a integridade física do trabalhador. A área em que estou inserido encontra-se em uma zona rural do município de Cajati/SP, tendo como a principal atividade econômica a agricultura, principalmente o cultivo de bananas. Nessa região, muitos trabalhadores, ao desenvolver suas atividades laborais com defensivos agrícolas, não utilizam equipamentos de proteção individual (EPI's), ficando expostos aos riscos inerentes dessas substâncias. Assim, esse projeto de saúde no território tem como principal objetivo sensibilizar esse público-alvo sobre a importância e o uso adequado dos métodos preventivos para essa prática. Espera-se com esse projeto obter uma redução nos problemas de saúde que o uso e manipulação inadequada de agrotóxicos pode causar na população participante.

## **Palavra-chave**

Intoxicação. Saúde do Trabalhador. Fatores de Risco. Doenças Ocupacionais. Doenças do Trabalho.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

A área em que estou inserido se encontra em uma zona rural do município de Cajati/SP, tendo como a principal atividade econômica a agricultura, principalmente o cultivo de bananas. Nessa região, muitos trabalhadores, ao desenvolver suas atividades laborais com defensivos agrícolas, não utilizam equipamentos de proteção individual (EPI's), ficando expostos aos riscos inerentes dessas substâncias, quando em contato direto com os mesmos. Esse contato, sem uso de EPI's, pode causar inúmeros problemas de saúde, com por exemplo alterações dermatológicas. Portanto, a situação a ser abordado nesse Projeto Saúde no Território será a falta do uso de EPI dos trabalhadores agrícolas moradores da área de abrangência da UBS.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

A utilização dos agrotóxicos é essencial para o manejo de lavouras e controle de pragas, contudo a aplicação de defensivos agrícolas é uma das atividades que apresentam maior risco a saúde do trabalhador rural. Dessa forma, a exposição aos agrotóxicos tem se configurado um sério problema de saúde pública com frequentes casos de intoxicação ocupacional, onde a falta de estratégias governamentais eficazes, controle adequado e o aumento de novos casos patológicos relacionados ao uso favorecem grandes reflexões perante as intoxicações em agricultores que se submetem as aplicações desse tipo de produto químico (NUNES, 2010).

De acordo com Corcino et al. (2019), na última década, o mercado internacional de agrotóxicos cresceu 93% enquanto o mercado brasileiro cresceu 190%. Há oito anos o Brasil lidera o primeiro lugar no ranking mundial de consumo de agrotóxicos, entretanto, o governo brasileiro negligencia o fato consistentemente. Cita ainda que um fator agravante em relação a esse tipo intoxicação é a precariedade dos mecanismos de vigilância existentes, visto que, as notificações dependem da análise de profissionais de saúde que muitas vezes não conseguem diagnosticar as intoxicações por agrotóxicos, seja por falta de capacitação ou por escassez de recursos, resultando em subnotificação, mascarando o verdadeiro índice de intoxicações por esses produtos no país.

Faria et al. (2007) descreve diversos riscos ocupacionais como a infertilidade, cefaleia, vertigem, falta de apetite, dificuldades de dormir, etc. Essas manifestações clínicas quando unidas às aplicações agrotóxicas sem a utilização correta de equipamentos de proteção individual (EPIs) se agravam e favorece o aumento incidente de intoxicações, doenças crônicas e até problemas reprodutivos. Esses índices são geralmente resultantes da falta de um conhecimento informativo e a insuficiência de dados relevantes sobre intoxicações por estes químicos.

As aplicações agrotóxicas sem as utilizações corretas dos EPIs (equipamentos de proteção individual) e dos EPCs (equipamentos de proteção coletiva), de maneira crônica e excessiva podem desencadear inúmeras complicações a saúde dos trabalhadores rurais, principalmente a nível hepático, renal e também hematológico. Dessa forma, os estudos que avaliam a exposição aos agrotóxicos, bem como possíveis alterações nos exames laboratoriais, se tornam muito relevantes na investigação de complicações. Outras alterações homeostáticas relevantemente observadas em indivíduos intoxicados por agrotóxicos acometem principalmente a classe enzimática, sendo caracterizadas por proteínas encontradas em vários tecidos do organismo e realizam papéis importantes no metabolismo celular. Dentre os possíveis problemas associados à exposição aos agrotóxicos está o maior risco de desenvolvimento de câncer. O acúmulo dos agrotóxicos no organismo pode elevar o risco de surgimento de diversas neoplasias, como câncer de mama, testículos e fígado. Crianças, que têm o sistema imunológico ainda em desenvolvimento, podem ser expostas aos agrotóxicos já na gestação e corre maior risco de desenvolver leucemia e linfoma (HENRY, 2008).

Considerando o elevado potencial tóxico dos pesticidas, o seu emprego exige a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), que são definidos como todo dispositivo de uso individual destinado a proteger a integridade física do trabalhador. A falta da utilização ou a utilização incompleta de EPI representa grande perigo à saúde do aplicador, aumentando os

riscos de intoxicações (NUNES, 2010)

## **AÇÕES**

Local: Unidade Basica de Saúde, localizada no bairro Capitão Brás, em Cajati/SP

Publico alvo: trabalhadores rurais que manipulam agrotóxicos na região de abrangência da UBS Capitão Brás

- ♦ Criação de espaço na agenda para tratar da saúde do trabalhador (Hoje não temos isso programado).
- ♦ Visitas as empresas agrícolas/trabalhadores autônomos para avaliar o uso de EPIs.
- ♦ Palestras na unidade e in loco sobre os riscos da manipulação de defensivos agrícolas sem uso de equipamentos de proteção, dos males que esses produtos podem causar, se manipulados sem proteção e de como usar os EPIs corretamente.
- ♦ Avaliar se nas empresas agrícolas existe SESMT/CIPA, para trabalho conjunto com esses setores, na educação e fiscalização dos trabalhadores.
- ♦ Avaliação periódica dos trabalhadores rurais da região, com exames de rotina (hemograma, função renal, função hepática, entre outros) e avaliação dermatológica.
- ♦ Tratamento das doenças causadas pelo uso sem proteção desses defensivos agrícolas.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se com esse projeto obter uma redução nos problemas de saúde que o uso e manipulação inadequada de agrotóxicos pode causar na população participante, melhorando assim, a qualidade de vida/laboral desses trabalhadores. Além disso, articular junto aos empregadores, ações de educação e fiscalização para o uso de equipamentos de proteção individual, diminuindo assim o risco de acidentes ou doenças causadas pelo uso contínuo de defensivos agrícolas.



## **REFERÊNCIAS**

CORCINO, C. O. et al . Avaliação do efeito do uso de agrotóxicos sobre a saúde de trabalhadores rurais da fruticultura irrigada. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 24, n. 8, Aug. 2019 .

FARIA, N. M. X. et al. Intoxicações por agrotóxicos entre trabalhadores rurais de fruticultura, Bento Gonçalves, RS. Revista Saúde Pública, São Paulo, v.43, n.2, 2009.

HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20 ed. Barueri: Manole, 2008.

NUNES, G. C. Uso do EPI - Equipamentos de Proteção Individual nas pequenas propriedades rurais produtoras de fumo no município de Jacinto Machado-SC. [Dissertação]. Criciúma (SC): Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2010.